

POLITIZANDO O COTIDIANO: REPRESSÃO AOS ALEMÃES EM CURITIBA DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL *

Márcio José Pereira **

A presente pesquisa tem por objetivo principal analisar como a Segunda Guerra Mundial influenciou o cotidiano de Curitiba ao longo de sua evolução, dando ênfase às ações governamentais praticadas contra os cidadãos de origem alemã, bem como analisar a atuação da população civil curitibana nesse processo. Procuramos nesse estudo não repetir os tradicionais trabalhos já realizados sobre a repressão aos imigrantes durante a guerra, mas sim, apresentar uma abordagem diferenciada ao estabelecer conexões entre o cotidiano e o político, almejando entender de que modo suas interferências diretas ou indiretas contribuíram para uma transformação profunda na vivência dos alemães e brasileiros durante esse período.

Nosso referencial teórico teve como base as ideias da história política e do cotidiano. Aceitamos que o renascer de estudos cotidianos está amplamente vinculado à reestruturação do político ante o deslocamento do campo do poder das instituições públicas e do Estado para a esfera do privado, com a politização do dia a dia. Afinal, como entender a adesão da sociedade civil curitibana ao processo de repressão aos imigrantes sem considerarmos a influência que a política exercia dentro da cotidianidade da capital paranaense?

Essas tensões urbanas entre imigrantes e brasileiros surgem como representação de um espaço múltiplo e convergente; a cidade permeia um cenário de múltiplas experiências pessoais e coletivas. De um lado, o imigrante e seus descendentes, que passaram de solução a perigo, e do outro o brasileiro, que justificava, por meio de atos violentos, a necessidade de uma limpeza étnica para a manutenção de uma raça indubitavelmente brasileira.

As fontes documentais que embasam esta pesquisa constituem-se, em sua maioria, de documentos da extinta Delegacia de Ordem Política e Social do Paraná e de matérias publicadas em jornais da época. A documentação disponível para pesquisa no Arquivo Público do Paraná

* Texto recebido em 30 de novembro de 2010 e aprovado em 18 de dezembro de 2010.

** Mestre em História pelo PPH/UEM, sob a orientação do Prof. Dr. João Fábio Bertonha. Linha: Política e Movimentos Sociais.

(APP) está subdividida em dossiês temáticos e dossiês pessoais – conforme lista disponível no final do texto. Foram analisadas as pastas disponíveis sobre os diversos temas relacionados à pesquisa, sendo os documentos de relevância selecionados para a pesquisa e digitalizados para análise posterior.

Os jornais utilizados – *Gazeta do Povo*, *Diário da Tarde* e *Correio do Paraná* – foram obtidos da Biblioteca Pública do Paraná. O recorte temporal desses documentos foi definido entre 1942 a 1945, porém utilizamos alguns documentos para compor o contexto histórico anterior a esse período. Os jornais consultados na Biblioteca Pública do Paraná tratavam de publicações diárias e foram analisados observando-se a relevância de cada notícia veiculada para a constituição da pesquisa. Também elegemos, não de forma aleatória, as datas dos jornais com base em fatos importantes ressaltados nos documentos do DOPS e em bibliografias anteriores, bem como alguns períodos-chave para a realização das consultas.

Para tal empreitada ainda contamos com o apoio financeiro da Fundação Araucária, que subsidiou a pesquisa durante dezoito meses, possibilitando visitas mais frequentes ao Arquivo Público do Paraná e a participação em eventos de outras universidades para divulgar a pesquisa.

A motivação para esta pesquisa partiu da leitura de dois textos que tratam do período da Segunda Guerra Mundial no Paraná, sendo o primeiro um artigo do sociólogo Octavio Zucon, de 1997, intitulado "Comunidade Cindida: dissensão e conflito em Curitiba na II Guerra." A leitura desse artigo levou-nos à leitura de um boletim da Casa Romário Martins – "O cotidiano de Curitiba durante a Segunda Guerra Mundial" – escrito por Roseli Boschilia. Ambos os textos conduziram-nos a procurar mais sobre o período em si, e descobrimos que havia pouca bibliografia referente a esse tema.

Outros trabalhos contribuíram na construção do texto, auxiliando na formação das ideias e em pequenas comparações com outros estados. Localizamos trabalhos que tinham muita proximidade com o tema desta pesquisa, desenvolvidos em São Paulo e Santa Catarina, respectivamente os livros: "Guerra sem guerra: a mobilização e o cotidiano em São Paulo durante a Segunda Guerra Mundial", de Roney Cytrynowicz, e "Memórias de uma (outra) guerra: Cotidiano e Medo durante Segunda Guerra Mundial em Santa Catarina", de Marlene de Fáveri.

O texto foi dividido em três capítulos, sendo distribuídos de modo que pudéssemos pensar a pesquisa avançando do macro para o

micro. Nesse âmbito, discutimos, na primeira parte, a relação dos imigrantes teutos com o Estado Nacional, enfatizando seu processo de imigração para o Brasil, sua instalação no Paraná e sua participação na economia e política do Estado, bem como ressaltamos as atuações políticas de Vargas e do Estado Novo no período de 1937 a 1942. Nesse primeiro momento, procuramos ressaltar as opiniões sobre a imigração teuta no Brasil, os debates intelectuais e políticos e suas possíveis implicações. Ainda neste sentido, apresentamos brevemente os desdobramentos dessa imigração no Paraná, conceituando as questões de assimilação e aculturação. Não deixamos de discorrer sobre o pano de fundo que conduziria o Brasil à Segunda Guerra Mundial, a relação dos alemães paranaenses com o nazismo e suas relações com o Estado Nacional.

Na segunda parte, procuramos demonstrar como foi constituído em Curitiba um "*front interno*" após o rompimento das relações diplomáticas com os países do Eixo, buscando estabelecer relações entre o discurso nacionalista do Estado Novo e a adesão da sociedade civil em instituições beneficentes e de auxílio às questões da guerra. Nossa intenção é perceber como fatores menores foram constituindo um cenário histórico dinâmico, no qual a população – longe dos campos de batalha – vivenciou o medo e sentiu a proximidade do caos, já que era vítima da mobilização econômica, da escassez de alimentos, dos exercícios de blecaute, da constituição de um inimigo comum – no caso, os imigrantes e descendentes de países do Eixo – das denúncias entre vizinhos, da ação da polícia política e das medidas restritivas impostas a brasileiros e a imigrantes. Salientamos também o papel crucial da imprensa escrita na perpetuação dessas medidas restritivas e na criação de uma consciência nacional contra os imigrantes considerados eixistas.

Nesse capítulo, passamos a nos preocupar com o cotidiano da capital paranaense e a presença de imigrantes alemães nessa sociedade. As questões de pertença, da formação do verdadeiro elemento nacional, e as ideias de alteridade com o outro foram discutidas visando a fazer com que o leitor pudesse entender o nível de atuação da sociedade curitibana contra esses imigrantes. Procuramos reconstruir a questão da mobilização econômica, da escassez de produtos de primeira necessidade e das campanhas de mobilização. Os órgãos de mobilização foram contextualizados nesse cenário de intolerância e desconfiança, bem como o papel da imprensa curitibana foi destacado para que pudéssemos ter uma ideia do tipo de abordagem midiática a que as pessoas eram submetidas.

Na parte final, procuramos mostrar como se desdobrou a repressão e a ação da polícia política em relação aos imigrantes alemães; objetivamos mostrar também as ações populares contra os "súditos do Eixo". Temos ainda como finalidade apresentar as mudanças legais que inferiorizavam essas comunidades imigrantes e prejudicavam ainda mais o relacionamento social, buscando, através desses fatos, levantar possibilidades de compreensão para a repressão excessiva que ocorreu em Curitiba contra os alemães a partir de 1942 até o término do conflito mundial.

Lançamos mão de uma vasta documentação da polícia política e sobre os jornais de época para darmos conta de apresentar ao leitor o tipo de repressão e violência a que foram submetidos os chamados "súditos do Eixo". Analisamos a legislação repressiva, portarias, decretos-lei, ordens de comando do DOPS e correspondências entre as delegacias. Passamos pela análise das denúncias particulares e pela ação dos agentes do DOPS/PR em Curitiba e região, preocupando-nos ainda em reconstruir as ações coletivas que a sociedade curitibana realizou na caça aos "quinta-colunas".

Dessa forma, procuramos apresentar três ideias principais para justificar a ação da polícia política do Paraná contra os imigrantes considerados eixistas:

- a) A primeira delas trata da manutenção da soberania nacional em relação aos estrangeiros, haja vista que a partir de 1920 muitos intelectuais brasileiros, como Silvio Romero, Silva Costa e Lacerda creditaram aos imigrantes alemães a manutenção exacerbada de seus costumes e a não assimilação da cultura brasileira.
- b) Uma segunda possibilidade interpretativa pode ser a idealização de um teatro político para desviar a atenção do regime ditatorial. Vargas precisava dar legalidade ao seu governo e sabemos que em um primeiro momento o que o garantia presidente era a força dos militares. Sabemos também que nenhum governo de exceção se instaura sem protestos e que, mesmo no decorrer do governo, existem indivíduos descontentes.
- c) Uma terceira hipótese, da qual não partilhamos, mas deve ser mencionada, parte de justificar toda a repressão apenas como desdobramentos do "clima bélico", abonando a ação do Estado Novo, dos jornais e dos organismos de ordem nacionalista sem submetê-los a outros questionamentos.

Dadas as possibilidades, acreditamos ser justificável, até certo ponto, a ação do governo Vargas, estendida ao Paraná por Manoel Ribas, quando este procura proteger a população do conflito bélico, devido ao clima apreensivo que os torpedeamentos de navios brasileiros por submarinos alemães geraram em 1942; porém não conseguimos evidenciar nos documentos pesquisados motivos suficientes para que a ação repressora fosse liberada abertamente no Paraná - em nosso caso de estudo, mais especificamente em Curitiba. Não encontramos justificativas plausíveis para o número elevado de prisões e para que a imprensa atuasse de forma tão ofensiva, procurando incitar a população a praticar atos de violência contra esses imigrantes e descendentes.

